

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

***SATURDAY*, UM DIA EM TEMPOS LÍQUIDOS**

Carla Luciane Klôs Schöninger¹ (URI Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões Instituição)

Esta análise apresenta reflexões acerca da obra contemporânea *Saturday* (2005) do escritor inglês Ian Mc Ewan. Este texto literário traz um dia da vida do protagonista Henry, um neurocirurgião que divide o sábado com o trabalho, atividades familiares e amigos. No entanto, a ansiedade, angústia e insegurança passam a atormentá-lo. Por apresentar sintomas da contemporaneidade, efetua-se um estudo analítico da obra situada em “Tempos líquidos”. Tal terminologia remete aos estudos do sociólogo Zygmunt Bauman. O enfoque indutivo trata da modernidade como um contexto “líquido”. Nesta, as formas se dissolvem e passam a ser moldadas e adaptadas rapidamente. A adaptação passa a ser fundamental para na sobrevivência do sujeito.

Zygmunt Bauman (2001) em seu livro *Modernidade Líquida* articula a seguinte ideia:

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, escorrem”, “esvaem-se, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam”; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos- contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam o caminho. (BAUMAN, 2001, p.8)

O sociólogo defende que com a modernidade veio do derretimento de sólidos, ou seja, os sólidos são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas, padrões de vidas conduzidos individualmente de um lado e de outro as ações políticas da coletividade.

¹ Mestre em Letras, área de concentração Literatura- Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões. Brasil. Graduada em Letras: Português, Inglês e respectivas Literaturas. Especialista em Língua e Cultura Inglesa. carla.luciane @yahoo.com.br

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A análise em questão enfatiza a individualidade, que está centrada no protagonista Henry Perowne, seu padrão de vida, escolhas, ações e num fluxo, descrição de pensamentos e sentimentos que exemplificam sua condição. Um indivíduo, que metaforicamente, em sua forma líquida, adapta-se as diferentes formas enquanto sua vida flui.

O enredo do romance *Saturday* (2005) acontece na fronteira temporal de um dia, um sábado. Neste dia Henry, o protagonista, de classe média alta, vê um avião em chamas pela janela às três da manhã, faz amor com sua esposa, sofre um acidente de trânsito, foge de marginais, visita a mãe que sofre de Alzheimer, no asilo, pensa nos artigos que deve produzir para conferências, organiza seu sábado para que consiga realizar as diferentes atividades, assiste ao ensaio do filho que é guitarrista.

Reencontra a filha que não via durante o período de seis meses, tem a casa invadida pelos mesmos marginais que o perseguiram, menciona Darwin em sua teoria da evolução, realiza uma cirurgia cerebral em um deles, seu dia está repleto de atividades, possui pouco tempo livre, uma vida agitada em constante adaptação e termina seu dia refletindo sobre tudo o que aconteceu neste dia.

O protagonista de *Saturday* passa pelo processo de derretimento, ou seja, passa a viver na condição líquida. Os fluidos não se fixam e nem se prendem ao tempo e espaço, bem como não se atêm a qualquer forma e estão constantemente prontos. Observa-se isso, ao analisar os diferentes papéis que Henry Perowne assume na sociedade.

It was the paperwork on Friday afternoon that brought him down, the backlog of referrals, letters to colleagues and editors, an unfinished peer review, contributions to management initiatives, and government changes to the structure of the Trust, and yet more revisions to teaching practices². (Mc EWAN, 2005,p.11)

² O que o deprimiu foi a papelada na sexta-feira à tarde, o acúmulo de referências, cartas aos colegas e editores, uma revisão inacabada, contribuições para iniciativas de gestão e as mudanças do governo para a estrutura da Fundação e ainda mais revisões de práticas de ensino.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Na produção em questão, estabelece-se a ideia de que o personagem rejeita qualquer confinamento territorial. Isso não significa que queira conquistar novos territórios, mas que busca destruir as muralhas que o prendem às necessidades materiais e culturais. Os pensamentos de Henry fluem assim como fluiu sua vida. Nesse sábado, sua condição lhe faz refletir sobre seu modo de viver e as intermináveis obrigações que tem a cumprir.

Há uma certa dependência desse homem para com a sociedade. Os padrões e rotinas são impostos de tal modo que esta monotonia e regularidade poupam, por vezes, a agonia. Assim, Bauman declara “A rotina pode apear, mas ela também pode proteger” (BAUMAN, 2001, p.28) No entanto, chega o momento em que esta “proteção” passa a ser impugnada.

*There has to be more to life than merely saving lives. The discipline and responsibility of a medical career, compounded by starting a family in his mid-twenties-and over much of it, a veil of fatigue; he 's still young enough to yearn for the unpredictable and unrestrained, and old enough to know the chances are narrowing.*³ (Mc EWAN, 2005, p.28)

Deste modo, as formas dos indivíduos nessa condição líquida estão na configuração entre “as identidades autoconstruídas e suficientemente sólidas para serem reconhecidas como tais e ao mesmo tempo flexíveis o suficiente para não impedir a liberdade de movimentos futuros em circunstâncias constantemente cambiantes e voláteis”. (BAUMAN, 2001, p.60)

Tal circunstância resulta em sintomas que são profundamente vividos e percebidos pelos indivíduos. Emerge a sensação de insatisfação e acentuação da individualidade e do isolamento. Segundo Ricardo Rossato (2012) “O objetivo é ter mais bens e mais conhecimentos”. Perde-se o contato com a realidade mais ampla da pessoa humana. Tudo isso resulta na ansiedade, angústia e insegurança.

³ Tem que haver mais na vida do que simplesmente salvar vidas. A disciplina e a responsabilidade de uma carreira médica, agravada por começar uma família em seus vinte e poucos anos e em grande parte dela, um véu de fadiga, ele ainda é jovem o suficiente para ansiar pelo imprevisível e não reprimido e tem idade suficiente para saber as chances são reduzidas.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

A insegurança, na obra está representada principalmente quando o protagonista e sua família ficam na mira de bandidos, e o mais temível dentre eles, Baxter. Henry também apresenta insegurança em atitudes a serem tomadas. “Sua insegurança do presente e a incerteza do futuro produzem e alimentam o medo“(Bauman, 2007), que nasce diante da sensação de impotência.

*He, Henry Perowne possesses so much- the work, money, status, the home, above all, the family- the handsome healthy son with the strong guitarist's hands come to rescue him, the beautiful poet for a daughter, the famous father-in-law, the gifted, loving wife; and he has done nothing.*⁴ (Mc EWAN, 2005, p.228)

A angústia como “sinal da dor da ausência de objeto, ou, ainda, sinal da dor da incompletude” (FRANÇA, 1997) surge quando percebe que perdera muitas oportunidades de permanecer mais junto a seus filhos, não sabendo até mesmo que sua filha está grávida: “*The unspoken matter is Daisy's pregnancy*”⁵ (Mc EWAN, 2005, p. 228) . Ainda, a dor da incompletude está no pouco tempo que dispõe para fazer o que realmente o faz se sentir livre: “*But his free time is always fragmented, not only by errands and family obligations and sports, but by the restlessness that comes with these weekly islands of freedom*”.⁶ (Mc EWAN, 2005, p.66) Henry dispõe de fragmentos temporais e os compara a ilhas, pelo isolamento e impossibilidade de unir-se a continentes.

Segundo Bauman a eterna incerteza, como algo impossível de ser evitado, passa a ser “fonte inesgotável de ansiedade e de uma agressão geralmente adormecida, mas que explode continuamente” (BAUMAN, 2007, p.90) Depois de muitos anos vivendo da mesma forma, Henry Perowne finalmente para e começa a refletir sobre suas

⁴ Ele, Henry Perowne possui tanto, o trabalho, dinheiro, status, o lar, acima de tudo, a família, o filho saudável e bonito, com as mãos fortes de guitarrista veio para resgatá-lo, a bela poeta para uma filha, o famoso sogro, a talentosa, esposa amorosa, e ele não fez nada.

⁵ A questão implícita é a gravidez de Daisy.

⁶ Mas o seu tempo livre é sempre fragmentado, não só pelas incumbências e obrigações familiares e esportes, mas pela inquietação que vem com estas ilhas semanais de liberdade.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

conquistas, medos e anseios. A ansiedade diária em cumprir todas as suas obrigações lhe deixa em conflito.

Mc Ewan, mesmo que, transitando em uma construção ficcional, em vários momentos de sua obra evidencia a necessidade de o protagonista adaptar-se às diferentes situações, tendo flexibilidade nos papéis assumidos na sociedade e na vida privada. Os sintomas: insegurança, angústia e ansiedade, evidenciam-se nos distintos momentos e experiências vivenciadas pelo protagonista. Os mesmos decorreram das condições cambiantes da vida social e individual. Vidas estas, que num contexto líquido, não se fixam no espaço nem se prendem ao tempo.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *A arte da vida*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos Líquidos*. Trad. Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CHILDS, Peter. *The Fiction of Ian Mc Ewan*. Reader's guide to essential criticism . London: Palgrave, 2006.

FRANÇA, Maria Inês. *Psicanálise, estética e ética do desejo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MC EWAN, Ian. *Saturday*. London: Vintage, 2005.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

ROSSATO, Ricardo. *Pós-modernidade: angústias e esperanças*. Santa Maria: Biblos, 2012.